**IMPACTOS AMBIENTAIS DA PRODUÇÃO DE BOVINOS E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL PARA UMA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL**

**Rafaela Queiroz da Silva1\*, José Vitor Azevedo Reis1, Miriam do Nascimento¹, Breno Mourão de Sousa2 e Gustavo Henrique Ferreira Abreu Moreira2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: rafaelasilva.3278@aluno.unibh.br*

 *²Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A produção animal vem desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico e social do Brasil desde a sua colonização, ao passo que fornece não apenas alimentos ricos em proteína de qualidade para a população deste e de outros países, mas também matérias primas que abastecem outros setores da economia7. O PIB do agronegócio brasileiro, apesar dos impactos negativos de uma pandemia mundial, acumulou uma alta de 19,66% nos onze primeiros meses de 2020, o equivalente a R$322 bilhões, sendo que a pecuária foi responsável por 23,08% deste montante, e a agricultura contribuiu com os outros 18,16%².

Diante dessa realidade, o Brasil demonstra aptidão para satisfazer as demandas provocadas pelo progressivo aumento da população, da expectativa de vida e da busca por alimentos de qualidade, entretanto o setor agropecuário enfrenta o desafio de atender ao crescente consumo através de uma produção sustentável, ou seja, fornecendo alimentos de alto padrão a preços acessíveis e que sejam resultado do uso inteligente da tecnologia e dos recursos naturais1.

Tendo em vista este protagonismo exercido pelo agronegócio no país, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos principais aspectos ambientais envolvidos na atividade, mais especificamente na produção de bovinos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literaturas publicadas sobre o tema no período de 2012 a 2021, utilizando mecanismos virtuais de pesquisa como o Google Acadêmico, os sites do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER/MG) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Palavras-chave: impactos ambientais, bovinocultura, gestão ambiental, sustentabilidade.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A pecuária brasileira é caracterizada pelo uso de pastagens, que ocupam mais de 50% da área dos estabelecimentos agropecuários em várias regiões do país5. Estas unidades de produção, por sua vez, caracterizam-se pela presença de agrossistemas e ecossistemas naturais, que exercem importantes funções ambientais. A ocupação e o uso desses espaços, portanto, refletem na biodiversidade e na quantidade e qualidade das águas, bem como na qualidade do ar e do clima6.

Quando se fala em bovinocultura, alguns reflexos negativos da atividade sobre o meio ambiente ganham destaque, como a degradação do solo através do mau uso das áreas, do desmatamento, das práticas agrícolas incorretas, e a contaminação do meio pelos dejetos desses animais, que possuem diversos nutrientes, mas caso não recebam o devido tratamento, podem ser carreados para os corpos d’água pelas enxurradas. Como esses materiais fecais demandam grande quantidade de oxigênio do meio aquático para serem decompostos pelas bactérias, peixes e outros organismos aquáticos podem morrer asfixiados na medida em que o oxigênio da água em que vivem é consumido6.

Além disso, os ruminantes são reconhecidos como importante fonte de emissão de metano para a atmosfera, um dos gases que potencializam o efeito estufa, graças principalmente ao seu processo digestivo de ruminação entérica. O metano produzido não apenas contribui com cerca de 15% para o aquecimento global, mas também tem relação direta com a eficiência da fermentação ruminal em virtude da perda de carbono e, consequentemente, perda de energia, determinando maior ou menor desempenho animal. O uso de algumas tecnologias, como a manipulação de dietas, aumento da eficiência produtiva, uso de aditivos alimentares e manejo adequado dos animais, podem influenciar na síntese de metano ruminal3.

Em face do exposto e da crescente sensibilização da sociedade perante questões de preservação ambiental, as organizações têm se preocupado cada vez mais em alcançar e apresentar um desempenho mais satisfatório em relação ao meio ambiente. Neste sentido, a gestão ambiental tem se mostrado como uma das mais importantes atividades relacionadas a qualquer empreendimento, inclusive no meio rural, pois visa implantar políticas e estratégias ambientais, com o intuito de manter o meio ambiente o mais saudável possível, a fim de atender às necessidades humanas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras. Além disso, ela promove meios de atuar sobre as modificações causadas no meio pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades agropecuárias, a partir de planos de ação viáveis técnica e economicamente. A gestão ambiental se configura como instrumento para monitoramento, controle, taxações, imposições, subsídios, divulgação, obras e ações mitigadoras, além de treinamento e conscientização. Ela se vale de estudos e pesquisas dirigidos em busca de soluções para os problemas que forem detectados. Sendo assim, a gestão ambiental facilita o processo de gerenciamento, proporcionando vários benefícios às organizações, tanto econômicos quanto estratégicos, tais como: reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos, redução de multas e penalidades por poluição e melhoria da imagem institucional4.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de sua capacidade agropecuária favorável, o Brasil é desafiado a atender às exigências de consumidores internos e externos ao mesmo tempo em que preserva seus recursos naturais. Sendo assim, é importante que medidas de produção mais sustentáveis e novas tecnologias sejam implementadas tanto nas propriedades rurais quanto nos demais processos que envolvem a atividade pecuária, como por exemplo o sistema de transportes, grande consumidor de combustíveis fósseis, avaliando a atividade agropecuária não somente em relação às perspectivas econômicas, mas também ecológicas e sociais.

**APOIO:**

